



## RAÍZES ESQUECIDAS: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E POVOS INDÍGENAS

Ana Clara Noll Diniz, *Colégio Santa Maria Minas- Betim,*  
[anaclaranollodiniz@gmail.com](mailto:anaclaranollodiniz@gmail.com)

Maria Eduarda Da Silva Machado, *Colégio Santa Maria Minas- Betim,*  
[eduarda.mariabt21@gmail.com](mailto:eduarda.mariabt21@gmail.com)

Maria Eduarda Pacelli De Almeida, *Colégio Santa Maria Minas- Betim,*  
[pacelliduda92@gmail.com](mailto:pacelliduda92@gmail.com)

Mateus Augusto De Freitas, *Colégio Santa Maria Minas- Betim,*  
[mg.augusto.freitas@gmail.com](mailto:mg.augusto.freitas@gmail.com)

Nina Lima Muniz, *Colégio Santa Maria Minas- Betim,*  
[ninalimamuniz.corujinha@gmail.com](mailto:ninalimamuniz.corujinha@gmail.com)

Graciele Batista Gonzaga, *Colégio Santa Maria Minas- Betim,*  
[graciele.gonzaga@pucminas.br](mailto:graciele.gonzaga@pucminas.br)

Luiz Carlos Marinho Junior, *Colégio Santa Maria Minas- Betim,*  
[luiz.marinho@pucminas.br](mailto:luiz.marinho@pucminas.br)

**Categoria:** D

**Palavras-chave:** Meio-ambiente; Povos Indígenas; Costumes; Crise climática.

### Resumo expandido

Em um cenário global de crise climática, torna-se imperativo buscar modelos de desenvolvimento e de relação com o meio ambiente que sejam verdadeiramente sustentáveis. O presente projeto, intitulado “Mudanças Climáticas e Povos Indígenas”, emerge dessa necessidade, propondo uma investigação aprofundada sobre como os saberes, as práticas e as cosmovisões dos povos originários podem minimizar os impactos das alterações no clima. A ideia central é que o conhecimento tradicional, frequentemente marginalizado, contém chaves essenciais para a resiliência ecológica. A partir de discussões e pesquisas preliminares, constatou-se que a profunda conexão que essas comunidades mantêm com seus territórios, baseada em uma ética de cuidado e reciprocidade, oferece um contraponto fundamental ao paradigma extrativista que domina a sociedade contemporânea e que pode influenciar positivamente a relação da coletividade com a natureza. O objetivo geral do estudo é demonstrar, de forma concreta, como a cultura indígena contribui para a diminuição das mudanças climáticas, não apenas por meio de práticas isoladas, mas como um sistema integrado de conhecimento que promove a conscientização. Para isso, a metodologia adotada foi multifacetada, incluindo uma rigorosa pesquisa bibliográfica em artigos acadêmicos e fontes confiáveis das áreas de antropologia, ecologia e direito ambiental; a realização de uma pesquisa de





campo para observação e diálogo; e uma entrevista em profundidade com Ailton Krenak, um dos mais influentes pensadores indígenas da atualidade. Os resultados obtidos revelam que práticas ancestrais, como os sistemas agroecológicos – buscam desenvolver sistemas de produção agrícola mais sustentáveis, respeitando o meio ambiente, a biodiversidade, os recursos naturais e as comunidades– e as técnicas de reflorestamento com espécies endêmicas, são estratégias altamente eficazes na captura de carbono e na minimização dos impactos climáticos. Além disso, a pesquisa evidenciou a vulnerabilidade dessas populações diante de desastres ambientais, como o rompimento da barragem de rejeitos em Brumadinho. Tais tragédias não apenas causam o deslocamento forçado das comunidades, mas também provocam uma ruptura violenta com seu território sagrado, resultando na perda irreparável de patrimônio cultural e espiritual. A análise revelou ainda que costumes aparentemente simples, como a visão da Terra não como um recurso a ser explorado, mas como uma entidade materna que cuida e alimenta, são a base filosófica para um modo de vida genuinamente sustentável. Portanto, este projeto vai além de mera catalogação de práticas e visa dar maior reconhecimento político e social a esses povos e suas ricas culturas, posicionando-os como protagonistas na luta contra a crise climática. A preservação de seus modos de vida e a demarcação de suas terras são, conseqüentemente, estratégias indispensáveis para a conservação da biodiversidade global. Como produtos finais, serão desenvolvidos um minidocumentário, que dará voz às comunidades, e um plano de aulas multidisciplinares (envolvendo Língua Portuguesa, História, Geografia e Redação), com o propósito de levar o debate para o ambiente escolar. O projeto será disseminado por meio de apresentações e oficinas em outras instituições de ensino públicas, buscando ampliar o alcance dessa discussão fundamental.

## **Referências**

ARAUJO, Laís. **Crise do Rio Grande do Sul e impactos aos indígenas**. Arayara, 2024. Disponível em: <https://arayara.org/crise-do-rio-grande-do-sul-e-impactos-aos-indigenas/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

CIMI. **Mudanças climáticas: um grande desafio para os povos indígenas**. Conselho Indigenista Missionário, 2021. Disponível em: <https://cimi.org.br/2021/11/mudancas-climaticas-um-grande-desafio-para-os-povos-indigenas/>. Acesso em: 26 ago. 2025.



MUDANÇAS climáticas: ameaça ao bem-estar humano e à saúde do planeta. **Nações Unidas Brasil**, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/173693-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas-amea%C3%A7a-ao-bem-estar-humano-e-%C3%A0-sa%C3%BAde-do-planeta>. Acesso em: 26 ago. 2025.

PELOS mundos indígenas. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/pelos-mundos-indigenasmakali/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

POVOS indígenas e o meio ambiente: uma relação entre preconceitos e o interesse nacional. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros: Unimontes.

SANTOS, Rosiara de Oliveira. “Índio pode ter computador?”: o desafio de valorização da diversidade cultural indígena na educação escolar. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, 2016. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000010862.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SEMANA dos Povos Indígenas reúne ações culturais e reflexivas. **Prefeitura de Belo Horizonte**, 2024. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/semana-dos-povos-indigenas-reune-acoes-culturais-e-reflexivas>. Acesso em: 26 ago. 2025.